

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

KELLY RODRIGUES DA ROSA

**DOCÊNCIA(s) COMPARTILHADA(s):**  
**Como pensar a docência compartilhada na Educação Infantil**

Porto Alegre  
1º semestre 2012

KELLY RODRIGUES DA ROSA

**DOCÊNCIA(s) COMPARTILHADA(S):**

**Como pensar a docência compartilhada na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação como requisito parcial e obrigatório para aprovação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Realizado sob a orientação da Profª. Drª. Tania Beatriz Iwazsko Marques.

Porto Alegre

1º semestre 2012

Dedico este trabalho à minha mãe, que sempre acreditou e valorizou a educação, que, com todo amor, carinho e confiança, proporcionou este momento de realização profissional e pessoal.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus por me ajudar e proporcionar um caminho tão bonito e iluminado.

Agradeço à minha mãe, ao meu marido e ao meu lindo filho, pela paciência e dedicação durante estes anos de curso, que nem sempre foram fáceis, mas que se hoje cheguei neste momento de formatura tão esperado é porque sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus amigos de infância que mesmo com a distância sempre estiveram me apoiando e fazendo com que eu acreditasse no que havia escolhido. Às minhas amigas da faculdade, obrigada por todos os dias, pelos sorrisos, pelas brigas, pelas experiências trocadas, pois a minha docência se constitui hoje também por um pedaço de cada uma.

Agradeço aos professores da Faculdade de Educação (FACED) pelas aprendizagens, pela formação que hoje me denomina uma docente.

E muito obrigada à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tania Beatriz Iwaszko Marques, pelo apoio, dedicação e confiança neste semestre tão importante, se fazendo presente sempre em que necessitei me acalmado e me fazendo sorrir quando o nervosismo se fazia presente. Obrigada pela maravilhosa orientação, pois se este trabalho de conclusão se constituiu é porque estiveste presente ao meu lado. Obrigada.

*“Acredito que a docência compartilhada pode ser um caminho para se ter um trabalho conjunto de qualidade, pois os professores podem aprender um com os outros em suas práticas [...]. Enfim, que a docência compartilhada deve ser pensada e problematizada, pois, afinal de contas, ensinar é compartilhar”* (Formanda4).

## **RESUMO**

Este trabalho teve origem a partir do estágio curricular da Educação Infantil realizado no segundo semestre de 2011, que me proporcionou a concretude da docência compartilhada. Tenho como objetivo discutir as concepções da docência compartilhada a partir das experiências das formandas em pedagogia em seu estágio curricular da educação infantil. Existe pouca bibliografia a respeito da docência compartilhada, sendo que a maior parte se refere a situações de inclusão. TRAVERSINI, RODRIGUES, FREITAS, BEYER, BERTOTTI E FONTOURA foram autores que deram suporte teórico ao ato de compartilhar a docência. Partindo do pressuposto de que toda pessoa dentro de uma instituição onde há educação é um educador, verifica-se, a partir das diversas concepções apresentadas, que a docência compartilhada deixa de apresentar-se no campo restrito da inclusão e passa a estar presente em quase todos os espaços da educação infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência compartilhada. Educação Infantil. Estágio Curricular.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. COMPARTILHANDO RESPONSABILIDADES.....</b>	<b>9</b>
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 FORMAÇÕES QUE COMPARTILHA A DOCÊNCIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Com a dinâmica da prática, conhecendo a Docência Compartilhada.....</b>	<b>17</b>
<b>4.3 As complexidades da docência compartilhada.....</b>	<b>21</b>
<b>4.4 Devemos compartilhar e aprender a lidar com o outro.....</b>	<b>23</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escola de educação infantil em que realizei o estágio curricular do sétimo semestre do curso de pedagogia trabalha com a docência compartilhada, ou seja, todas as pessoas que estão em sala de aula são consideradas professores.

Durante o curso de pedagogia, algumas disciplinas trataram bastante sobre este assunto, especialmente uma cursada no sexto semestre, onde as professoras das duas turmas oferecem a disciplina juntas, mas a concretude do que realmente significa a docência compartilhada pude ter somente com o estágio curricular, já que as práticas pedagógicas obrigatórias no curso, realizadas desde o quarto semestre, têm uma duração muito pequena, muitas vezes não oferecendo essa experiência.

Pensando neste assunto que foi tão marcante durante o meu estágio, na escrita do meu relatório referente ao estágio, decidi por utilizar este tema para o trabalho de conclusão do curso (TCC). Ao procurar autores que já tivessem falado sobre este assunto, encontrei em grande maioria a docência compartilhada referindo-se à inclusão, e este não era o foco deste trabalho.

Na busca por bibliografia mais específica sobre o assunto, refleti junto com minha orientadora sobre o que seria essa docência compartilhada, se ela se denominava somente quando houvesse dois professores dentro de sala de aula. Refletindo sobre o que realmente seria essa docência compartilhada para mim, começamos a pensar sobre a pessoa que educa, que por sua vez não é somente o professor, uma vez que acredito que a sociedade educa, então toda a pessoa dentro da instituição escolar de fato é um educador, pois em algum momento interage com a criança que está naquele ambiente.

Neste trabalho, pretendo analisar as concepções das futuras docentes sobre a docência compartilhada e como definem a sua concretude após o estágio curricular realizado na Educação Infantil.

No primeiro capítulo trago alguns autores que discutem este assunto, trazendo também breve histórico sobre o surgimento da docência compartilhada, por onde esta nomenclatura começou a ser pensada.

O segundo capítulo é destinado à descrição da metodologia utilizada para a realização da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de perguntas que



foram enviadas por correio eletrônico para as formandas do curso de pedagogia 2012/01.

No terceiro capítulo, apresento os dados e sua análise, sendo que o capítulo se divide em subtítulos onde trago as perguntas do questionário e as respostas, utilizando alguns teóricos para auxiliar a reflexão.

E encerro este trabalho trazendo as complexidades que envolvem acolher a docência compartilhada, a importância dos estágios não curriculares e do estágio curricular como proporcionador das concretudes das teorias e conceitos que acreditamos e estudamos ao longo desta graduação.

## 2. COMPARTILHANDO RESPONSABILIDADES

Quando se ouve o termo docência compartilhada, rapidamente pode-se fazer a associação deste com os estudos referentes à inclusão, sendo que foram esses estudos que fizeram com que esta nomenclatura se tornasse tão presente nas discussões do campo da educação.

Para realizar um breve histórico sobre a docência compartilhada, trago Beyer (2006), que menciona o conceito de “Bidocência” que explica a necessidade de haver mais de um professor dentro de uma classe inclusiva, já que esta:

[...] é constituída por um grupo heterogêneo de alunos, onde há crianças com as mais variadas capacidades, e, também, necessidades. Caso esta classe seja atendida apenas por um professor, ele conseguirá realiar a individualização do ensino com dificuldade (BAYER, 2006, p.33).

Este modelo de Bidocência foi implantado na cidade de Hamburgo na Alemanha (WOUCKEN 2003 *apud* BEYER) para quando houvesse crianças com algum tipo de deficiência. Contudo, Beyer (2006) traz a característica da sala de aula inclusiva como heterogênea e classifica a sala de aula não inclusiva como “grupo homogêneo”, já que não existe grupo homogêneo em se tratando de seres humanos ou seres vivos.

Com isso, abrem-se as reflexões para pensarmos a docência compartilhada além da inclusão, já que dificilmente teremos uma sala de aula homogênea.

Traversini, Rodrigues e Freitas (2007) trazem importantes reflexões sobre a implementação do projeto de Docência Compartilhada em algumas escolas que possuem o projeto Escola Cidadã no município de Porto Alegre.

Segundo Traversini, Rodrigues e Freitas (2007, p. 2), a docência compartilhada remete para o envolvimento de toda a equipe das escolas:

[...] a Docência Compartilhada consiste em uma ação docente compartilhada entre dois professores em sala de aula e em um

planejamento também compartilhado, ou seja, não é realizado apenas entre os professores, supõe a participação dos docentes envolvidos com o projeto e da equipe diretiva, com assessoramento pedagógico especializado.

Embora os autores mencionados refiram-se a contextos diferentes, a semelhança consiste na ocorrência da docência compartilhada em Anos Iniciais. Ela acontece quando há dois professores dentro de sala de aula, sendo que no caso da inclusão um deles deve ter uma especialização em educação especial.

As visões teóricas apresentadas são importantes para que possamos compreender em que contextos encontramos primeiramente a definição da Docência Compartilhada.

Neste trabalho quero discutir a docência compartilhada na educação infantil, não me limitando aos estudos sobre a inclusão, e considerando a docência compartilhada como existente em quase todas as escolas de Educação Infantil. Considero que toda pessoa dentro da instituição escolar é um educador, ou seja, as pessoas que realizam a higienização dos ambientes, as enfermeiras, nutricionistas, recepcionistas, seguranças, as pessoas responsáveis pela manipulação de alimentos, professoras, estagiárias, atendentes, monitoras, etc. E toda pessoa que está dentro desta instituição, pois de algum modo ensinam algo para aquela criança, interagem com esta de alguma forma.

Estas diversas formações que compõem as escolas nos dias de hoje são de certa forma um desafio para os educadores que estão presentes em sala e para as instituições como pertencentes de uma sociedade.

Compartilhar segundo Aurélio é: 1. Ter parte em, participar de. 2. Partilhar com alguém. Docência, para o mesmo autor, é: 1. Ato de ensinar. 2. Qualidade de docente. Portanto, a Docência compartilhada pode significar: ato de ensinar partilhado com alguém.

Neste intuito, como ocorre na educação infantil, em sua maioria, as salas de aula possuem mais de dois educadores, em algumas até cinco educadores dentro de uma sala de aula. Claro que isto depende do número de crianças e da sua faixa etária.

Este compartilhamento de tempo, recursos e alunos por dois ou mais educadores é, de fato, uma ideia inovadora. E, mais do que inovadora, ela vem ao encontro dos interesses tão presentes e atuais que dizem respeito à interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, bem como à interação entre todos os membros da comunidade escolar (FERNANDES e TITTON, 2008, p.3).

Esta participação de todos é a principal característica da docência compartilhada, já que a educação é compartilhada e a responsabilidade desta também.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A coleta dos dados para a realização deste trabalho se deu através de um questionário enviado pelo correio eletrônico para as formandas do Curso de Pedagogia da UFRGS, que cursaram o estágio curricular em 2011/02 na educação infantil e que cursam em 2012/1 a disciplina EDU 03081 - Reflexão sobre a prática docente - 0 a 7 anos.

Tendo em vista o pouco tempo disponível para realizar entrevistas, obter as respostas, e analisá-las de modo íntegro, o correio eletrônico foi a melhor solução escolhida para a realização da coleta de dados, por se tratar de uma ferramenta que facilita a comunicação.

Foram encaminhadas nove mensagens com o questionário e a autorização que segue abaixo para o uso das respostas nesta pesquisa.

Prezada Colega,

Sou formanda em Pedagogia pela UFRGS e estou realizando meu trabalho de conclusão de curso cujo tema é **“Concepções de docência compartilhada em formandas de Pedagogia”**, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Tania Beatriz Iwaszko Marques. Gostaria que participasses da minha pesquisa, respondendo ao questionário abaixo. Ressalto que é garantida a preservação da tua identidade, bem como de qualquer dado que possa direta ou indiretamente identificar a instituição de ensino, professora titular ou orientadora. Saliento que, ao enviar as respostas, estarás, assim, autorizando a publicação de trechos do mesmo no meu trabalho. Tua contribuição é essencial para dar início à minha pesquisa e para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

**Peço, por favor, que me envie este material até o próximo dia 14/05/2012 (segunda-feira), se possível.**

Desde já agradeço tua colaboração!

Kelly Rodrigues da Rosa

Abaixo apresento o questionário enviado.

1) A Escola em que realizaste o estágio é: ( ) Pública ( ) Privada

2) Qual o número de educadores que dividiam o espaço de aula contigo durante o estágio?

3) Durante a realização das práticas pedagógicas realizadas ao longo do curso de Pedagogia, tiveste algum contato com a Docência compartilhada?

( ) sim ( ) não

Em caso afirmativo, descreve.

4) Fora das práticas curriculares, tiveste alguma experiência com docência compartilhada?

( ) sim ( ) não

Em caso afirmativo, descreve.

5) O que pensavas sobre docência compartilhada antes da realização do estágio curricular?

6) O que pensas sobre docência compartilhada hoje, após a realização do estágio curricular?

Durante os 15 dias de prazo que foi estabelecido para o reenvio do questionário com as respostas, sete das nove formandas responderam ao questionário e percebi o quanto foi importante ter escolhido realizar o questionário com (colegas) formandas, por saberem a importância de responderem o questionário, e também pela rapidez com que retornaram, fazendo com que eu tivesse um bom tempo para realizar as análises.

## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados obtidos através do questionário enviados por correio eletrônico para as futuras professoras, formandas em Pedagogia, ex-estagiárias de Educação Infantil.

Este capítulo é dividido em três partes que correspondem às categorias de análise que foram utilizadas.

### 4.1 Formações que Compartilham a Docência

Nesta categoria de análise apresentarei as duas primeiras perguntas do questionário que foram: A Escola em que realizaste o estágio é: ( ) Pública ( ) Privada e qual o número de educadores que dividiam o espaço de aula contigo durante o estágio.

De acordo com as respostas, pude verificar que apenas a formanda 3 realizou o estágio em escola privada e as demais o realizaram em escolas públicas. A partir destes primeiros dados, será possível compreender de que maneira se diferencia a Docência compartilhada nestas instituições.

Seis formandas estiveram, durante o estágio, com dois professores dentro de sala de aula.

*“No início eram duas (a professora titular e a monitora), mas no final do estágio a professora titular assumiu a vice-direção e ficou apenas a monitora”* (Formanda 2).

Normalmente, o que acontece nos Estágios Curriculares e durante as míni práticas que são realizadas ao longo do curso, é as estudantes ficarem sozinhas, nestes períodos, por diversos motivos, entre eles a troca dos professores titulares destas turmas onde se encontram as estagiárias para assumirem outras turmas ou outras funções dentro da instituição.

*“Eu e mais duas educadoras assistentes”* (Formanda 3).

*“Dividi com uma educadora – entretanto, na maior parte do período de estágio, assumi o papel de titular da turma” (Formanda 6).*

Estas perguntas serviram para ter um melhor mapeamento de como ocorre a docência compartilhada em instituições públicas e privadas. Podemos ver que, segundo as respostas, é difícil encontrarmos uma escola de Educação Infantil onde todos, dentro de sala, sejam professores. Se fôssemos por este caminho, reduziríamos bastante este vasto campo da docência compartilhada. Na resposta da Formanda 3 podemos ver que esta divide a sala com duas assistentes, que fizeram um curso de formação, que é caracterizado por:

Conhecimentos Básicos de 1º Socorros; Noções de Recreação e jogos recreativos; Noções de Esportes, Lazer e Alimentação; Noções de Higiene pessoal; Noções de como alimentar crianças; Aptidão e Habilidades para lidar com criança; Atividades musicais: rodas, cantos, cantigas, brinquedos cantados, danças; Noções de modelagem, pintura, teatro; Educação Infantil - conceitos e objetivos; Conteúdos referentes a crianças de zero a 6 anos; Orientações metodológicas; Creche e planejamento: organização do tempo e do espaço; Rotina Diária; A criança em seu desenvolvimento global: 0 a 6 anos; A criança enquanto cidadã e os seus direitos conquistados e garantidos; A interação creche-pré-escola: educação e cuidado; A concepção de creche: equipamento educativo; Brincar: formas privilegiada e prazerosa de aprender e desenvolver; Políticas para a educação infantil e o processo histórico; Estatuto da Criança e do Adolescente (PCICOMCURSOS).

Geralmente esta nomenclatura é utilizada por algumas escolas de educação infantil particulares e comunitárias, sendo que algumas exigem para este cargo o curso de educador assistente.

Este curso também é exigido no município de Porto Alegre para o concurso de monitor realizado para as escolas de educação infantil e anos iniciais. As competências do Monitor de sala se assemelham às da atendente. Os cargos entre si são quase sinônimos. Em alguns municípios, o cargo de atendente de creche é também utilizado para concursos públicos, onde se exige o mesmo curso exigido para o concurso de monitor.

O curso de educador assistente é oferecido por algumas escolas de educação infantil, deve ser certificado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) para o



certificado ser validade para concursos. Um dos lugares mais procurados para a realização do curso é o CEFOR, onde as competências oferecidas seguem no quadro abaixo.

<b>EDUCADOR ASSISTENTE</b>	
<b>Data:</b> Início Imediato	
<b>1º MÓDULO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aspectos legais (ldb, eca, pcns.)</li> <li>- Concepção e aspectos conceituais</li> <li>- Concepção de educação</li> <li>- Filosofia da educação</li> <li>- Psicologia educacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tendências e teorias pedagógica</li> <li>- Alfabetização – o que é?</li> <li>- Projeto político pedagógico</li> <li>- Acompanhamento e avaliação</li> </ul>
<b>2º MÓDULO</b>	
<p><b>BERÇÁRIO OFICINAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimulação: Professor Educação Física</li> <li>- Alimentação para os bebês – Nutricionista.</li> <li>- Bicos e Mamadeiras – Fonoaudióloga.</li> <li>- Como lidar com as Mordidas – Psicóloga. MATERNAL 1 E 2</li> </ul> <p><b>JARDIM A E B</b></p> <p><b>PROJETOS PEDAGÓGICOS/AVALIAÇÃO</b></p>	<p><b>OFICINAS PEDAGÓGICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alimentação</li> <li>- Bicos e Mamadeiras e os Cuidados com a Fala</li> <li>- Como lidar com as Mordidas o Limites</li> <li>- Recreação, Jogos, e brincadeiras</li> <li>- Técnicas de Artes</li> <li>- Teatro.</li> <li>- Música</li> <li>- Oficina de Sucata.</li> <li>- Oficina de Literatura Infantil.</li> <li>- Oficina de Jogos Matemáticos.</li> </ul>
<p><b>CARGA HORÁRIA:</b> 224h (COM CERTIFICADO VÁLIDO PARA CONCURSO)</p> <p>*204h relógio – organizados em dois módulos e atividades teórico-práticas. *20 horas – Observação (Escola e Sala de Atividades) com apresentação de relatório.</p> <p>Autorização da SMED: 003/04</p>	

Este curso, conforme quadro acima e o que é exigido pela SMED, deve ter uma carga horária de no mínimo 200 horas-aula, com 4 horas destinadas ao planejamento e 20 horas de estágio em escola de educação infantil. Após essas horas, a pessoa está apta a estar dentro de sala de aula.

Contudo, é possível perceber que a grande maioria das escolas possui dentro de sala de aula, no mínimo, uma professora e uma estagiária. E essas duas formações fazem parte do processo de professoralização que, segundo (PEREIRA, 2010 *apud* BERTOTTI, 2011) é uma:

[...] atitude tomada no ato de pensar nessas questões como questões formativas, de dar trato didático ou pedagógico a elas, de experimentá-las como uma problematização radical, no sentido de ensinar algo e de aprender algo, a essa atitude chamo *professoralização* [...].

Já os estágios de pedagogia ou magistério são realizados para que os estudantes tenham a possibilidade de praticar a profissão escolhida antes de estarem formados e poderem lecionar como professores.

As primeiras experiências têm um caráter desafiador, pois são elas, junto a todos os conhecimentos teóricos, metodológicos e reflexivos, que irão começar a constituir o sujeito educador. Normalmente esta primeira vivência em espaço escolar dá-se na forma de estágio, no qual se vivem grandes expectativas acerca das novas responsabilidades – assumir uma turma e ver-se como educadora – mas ainda como aprendiz. É normalmente um período conturbado, no qual os futuros educadores podem se deparar com realidades completamente diferentes das estudadas (FONTOURA, 2009, p.19).

Por que considerar todas estas diferentes formações como pertencentes a uma Docência Compartilhada? A resposta é simples e está sendo discutido desde o início deste trabalho, porque fazem parte de uma sociedade, que também educa a escola, os professores, os monitores e atendentes, os estagiários. Todos são pessoas que fazem parte desta mesma sociedade educadora, por isso compartilham as responsabilidades do ensino entre si e em sala compartilham entre tudo a responsabilidade com os alunos que ali se encontram.

#### **4.2 Com a dinâmica da prática, conhecendo a Docência Compartilhada**

Neste momento, apresento a terceira e a quarta perguntas realizadas no questionário, que foram: Durante a realização das práticas pedagógicas realizadas ao longo do curso de Pedagogia, tiveste algum contato com a Docência compartilhada? E fora das práticas curriculares, tiveste alguma experiência com docência compartilhada?

À primeira pergunta, cinco formandas responderam negativamente, entre elas a Formanda 3, que, mesmo respondendo negativamente, descreveu o que aconteceu durante seu estágio, dizendo:

*“Não sei se o meu caso vale como docência compartilhada, mas em todo caso vou descrever aqui. Iniciei meu estágio com apenas uma educadora assistente. Ela não era formada em pedagogia, nem tinha magistério. Ela havia feito um curso de Educadora assistente apenas. Minha relação com ela era muito complicada, pois ela praticamente não se comunicava comigo, apenas atendia as necessidades físicas e biológicas das crianças, sem interagir com elas, ou desenvolver qualquer tipo de atividade. Outro aspecto que me chamou a atenção com relação a esta ‘educadora’, é que ela tentava impor limites através do medo, ameaçando as crianças. Eu, muitas vezes, fui até a direção relatar o que via com relação às atitudes dela, porém nada mudou. A minha outra assistente era formada em Pedagogia (recém formada), muito carinhosa com as crianças, interagia bastante, me ajudava com projetos e desenvolvimento de atividades. Tinha uma comunicação boa comigo. Ela demonstrava estar interessada no desenvolvimento das crianças, assim como o bem estar das mesmas.”*

Neste relato a Formanda 3 traz a complexidade que envolve dividir as responsabilidades dentro de uma sala de aula com duas pessoas de formações diferentes. Em certo momento diferencia estas duas pessoas pela forma de como trata as crianças, referindo-se à atendente como a educadora que impõe limites às crianças através do medo, e à outra educadora, pedagoga recém formada, a que é carinhosa com os alunos.

Acredito que o fato de ser carinhosa ou não, impor limites através do medo, não depende da formação que estas têm, já que durante as míni práticas e os estágios não obrigatórios que realizei me deparei com diversas situações em que pedagogas não demonstravam esse carinho pelos seus alunos.

As Formandas 5 e 6 responderam positivamente.

*“Tive contato, pelo que lembro, em dois momentos do curso. O primeiro foi em uma míni-prática com uma turma de Jardim misto (crianças entre 4 e 6 anos) e o segundo foi no estágio curricular obrigatório em uma turma de Jardim A (crianças entre 4 e 5 anos). Nas demais míni-práticas lembro que as professoras se*

*ausentavam da sala e me deixavam sozinha, ou sentavam no fundo da sala sem participar da aula” (Formanda 5).*

Neste grupo, apenas esta Formanda afirmou ter tido o conhecimento da docência compartilhada durante uma das míni-práticas que ocorrem durante o curso. Contudo, ressalta a ausência destas educadoras, mesmo quando estavam em sala.

*“Em meu estágio, dividi a docência com a professora titular da turma e a auxiliar, mas ambas pouco participavam da elaboração do planejamento, sua participação se dava mais no auxílio à organização geral da turma” (Formanda 6).*

Neste relato, a professora já aparece mais ativa dentro de sala de aula, mesmo que ainda não esteja presente na elaboração deste planejamento, está presente no cotidiano da turma.

Na segunda pergunta que faz parte desta categoria de análise, cinco formandas responderam negativamente, sendo que uma delas segue abaixo.

*“Somente quando estagiava (extracurricular). No caso eu era a estagiária, e compartilhava com outra professora. Isso ocorreu com três professoras diferentes” (Formanda 3).*

As Formanda 4 e 5 responderam positivamente, descrevendo como aconteceu este contato.

*“A primeira experiência que tive com a docência compartilhada foi um pouco distorcida. Eu fiz estágio não obrigatório em uma escola privada, mas eu era considerada professora. Trabalhava eu e mais uma professora comigo, esta já era formada, mas por um longo tempo compartilhei a docência com estagiárias que também eram consideradas professoras. Outra experiência que tive com a docência compartilhada foi no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Compartilhava a docência com as próprias colegas que também estavam iniciando a sua docência. Foi uma experiência muito boa, pois a gente compartilhava o planejamento, a confecção de materiais, a atuação na sala de aula, as angústias, as reflexões... porém, isso não ocorria com todos do grupo, às vezes por serem pessoas mais quietas, por não estarem com tanta vontade assim de compartilhar ou ainda por sentirem medo frente aos alunos, as ‘tarefas’ se concentravam mais em algumas pessoas” (Formanda 4).*

*“Trabalho diariamente em uma escola com essa perspectiva. Junto com uma professora, planejamos, executamos e avaliamos o trabalho pedagógico junto às crianças” (Formada 5).*

A partir das respostas que foram obtidas, refleti um pouco mais sobre esta concretude da docência compartilhada e as concepções que apareceram do que seria esta docência, sendo que a resposta da formanda 3 em relação à terceira pergunta mostra que também acreditava que este ato de compartilhar existia somente se houvesse duas educadoras dentro de sala.

Se pensarmos nas práticas pedagógicas que são oferecidas pelo curso, com o intuito de inserir-nos dentro da sala de aula, para nos dar a vivência desta prática docente durante uma semana, e que poderiam nos dar a concretude da dinâmica da docência compartilhada, servem na maioria das escolas para os professores titulares saírem de sala, do que estarem ao lado dos estagiários ensinando-os, compartilhando e refletindo sobre prática que estaria sendo realizada naquele período, pois na posição em que nos encontrávamos como estagiárias no processo de formação, e hoje formandas, sempre em processo de formação, uma vez que a formação contínua, segundo Nóvoa (2007, p.27) faz parte da vida docente.

Analisando as respostas dadas à quarta pergunta, percebe-se que algumas formandas perderam ter a concretude da Docência Compartilhada através do estágio curricular, estágios não obrigatórios e alguns programas oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como o que foi descrito pela Formanda 4: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Como foi mencionado anteriormente, os estágios são de grande importância na constituição da docência, e foi o que trouxe para nós, me incluo porque os estágios e o estágio curricular, que oportunizou a dinâmica da ação de compartilhar as responsabilidades de uma sala de aula.

### 4.3 As complexidades da docência compartilhada

A partir da quinta pergunta - O que pensavas sobre docência compartilhada antes da realização do estágio curricular? -, as Formandas mostraram o quanto se diferenciam entre elas as concepções que tinham sobre a Docência Compartilhada, o que realmente acreditavam que englobava este conceito.

*“Pensava ser algo doce e coberto de ensino aprendizagem por ambas as partes”* (Formanda 1).

*“Antes de fazer meu estágio, não sabia que pessoas que nunca estudaram educação poderiam trabalhar em escolas. Achava que todos teriam um olhar voltado ao aprendizado, à reflexão. Pensava que no mínimo haveria uma boa comunicação entre as educadoras”* (Formanda 3).

Conforme a lei nº 12.014 de 6 de agosto de 2009, em seu Artigo 61:

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim [...] (BRASIL, 2009).

Como está escrito na lei sancionada pelo presidente na época Inácio Lula da Silva, para trabalhar como professor, estar dentro de sala de aula, é necessário ter no mínimo “curso técnico ou superior em área pedagógica”. Contudo, estas pessoas que *“nunca estudaram educação”* (Formanda 3) não poderiam estar dentro de sala de aula, até porque sua formação não compete para isto. Mas, mesmo estando dentro de sala de aula e não tendo esta formação, de alguma forma elas fazem parte dos aprendizados destes alunos, e se esta também contribui de alguma forma em qualquer momento do dia para alguma aprendizagem faz parte da dinâmica da docência compartilhada.

*“É difícil pensar nisso, pois, pelo que me lembre, não tive formação a respeito nesta temática, mas eu pensava que era um novo conceito, algo novo que estava sendo implantado nas escolas, principalmente naquelas turmas que tinham alunos de inclusão”* (Formanda 4).

*“Eu pensava que só existia ou era necessário quando havia uma criança de inclusão na turma”* (Formanda 5).

Estas duas respostas mostram o quanto os conceitos que são conhecidos pelas Formandas referentes à Docência Compartilhada estão ligados à área da Inclusão. De fato, foi através da inclusão que começou a se pensar neste compartilhamento de responsabilidades, mas, ao refletirmos sobre esta divisão de responsabilidades, verificamos que é o que acontece nas escolas de Educação Infantil.

*“Sempre imaginei a docência compartilhada como uma parceria entre dois ou mais professores, onde a elaboração e realização do planejamento bem como a participação na rotina geral da turma acontecesse igualmente nas atribuições de cada educador”* (Formanda 6).

*“Pensava que a docência compartilhada está baseada na troca de ideias e experiências, que deve ser uma proposta que integre as concepções de todos que estão envolvidos e não uma simples divisão de tarefas e ‘poderes’ no ambiente da sala de aula”* (Formanda 7).

Nestes dois relatos, as formandas trazem importantes concepções sobre o que acreditavam ser a docência compartilhada e essas concepções se enquadram no conceito de docência compartilhada de Traversini, Rodrigues e Freitas (2010), quando se referem à troca de experiências e a parceria que acontece entre dois professores no momento de elaborar o planejamento e de dividir as responsabilidades da turma.

#### 4.4 Devemos compartilhar e aprender a lidar com o outro

Neste tópico, trago a última pergunta do questionário destinado às formandas: O que pensa sobre docência compartilhada hoje, após a realização do estágio curricular? Pude perceber em todas as respostas o quanto difícil é ter de lidar com o outro, esse outro educador que se difere na maneira de compreender a dinâmica da sala de aula, nos princípios pedagógicos e teóricos. O quanto difícil é compartilhar.

*“Se fosse falar a partir de minhas impressões do estágio, falaria apenas coisas negativas, como ciúmes, inveja, falta de humildade, parceria e consenso. Mas como hoje sou professora de uma turma que contempla outras quatro professoras, posso dizer que ocorrem muitas aprendizagens compartilhadas, trocas, angústias, alegrias e preocupações. Tem seu lado negativo, mas o lado positivo prevalece. As ideias surgem com mais facilidade e melhor boladas, porém pode haver contrariedades”* (Formanda 1).

*“No início do estágio, quando ainda dividia a sala com duas educadoras, minha experiência não foi muito positiva, porém acredito que não tenha sido pela quantidade de educadores, mas sim pela falta de sintonia entre eu e a professora titular. Porém, quando ficamos eu e a monitora, o trabalho ficou muito melhor, realizamos o trabalho em conjunto, trocávamos ideias, fora que é muito mais tranquilo dar aula para vinte crianças com o auxílio de mais uma educadora. Com isso creio que depois do estágio minha visão de docência compartilhada tenha mudado bastante, pois, se antes não ‘gostava’ da presença de uma segunda educadora, hoje creio que seja fundamental para a realização de um trabalho muito mais rico. Porém, ainda acho que a sintonia, a conversa e a troca sejam fundamentais entre os educadores”* (Formanda 2).

*“Sinceramente não gostava da ideia de dividir a sala de aula com mais uma professora. Acreditava que não me sentiria à vontade. Das poucas experiências que tinha tido até então, sempre preferi ficar sozinha (como sempre aconteceu)”* (Formanda 2).

*“Acredito que a docência compartilhada pode trazer muitos benefícios à educação. São diferentes olhares para um mesmo grupo de crianças. Porém, muitas vezes nos deparamos com pessoas que não estão preparadas para compartilhar*



*sua docência, ou seja, não estão preparadas para de fato refletir sobre a sua própria prática e sobre seus reais objetivos como professora. Penso que se deveria debater muito mais sobre este tema nas Universidades, assim como nas próprias escolas” (Formanda 3).*

*“Após a realização do estágio curricular, penso que a docência compartilhada é um campo de estudo que precisa ser muito explorado. Deparei-me com a pouquíssima bibliografia quando fui escrever sobre esta temática durante meu estágio, e encontrei vários artigos que falavam sobre a docência compartilhada na área da educação especial, mas não no que se referia aquilo que as colegas e eu estávamos vivenciando no estágio.*

*Acredito que a docência compartilhada pode ser um caminho para se ter um trabalho conjunto de qualidade, pois os professores podem aprender um com os outros em suas práticas, podem pensar em propostas inovadoras, que um professor sozinho não daria conta, ‘a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado’ (NÓVOA, 1991, p. 71). Porém, ao mesmo tempo é um desafio ter que trabalhar com outra(s) pessoa(s), pois implica em lidar com diferentes: jeitos, gostos, personalidades, referenciais teóricos etc. Percebi que realmente é um desafio trabalhar com a docência compartilhada, pois vejo que a cultura escolar ainda está muito arraigada à ideia de unidocência, isto é, apenas um professor mediando o trabalho da turma.*

*Enfim, que a docência compartilhada deve ser pensada e problematizada, pois, afinal de contas, ensinar é compartilhar. Se quisermos que nossos alunos aprendam a trabalhar em grupo, primeiro nós precisamos aprender a trabalhar coletivamente. Com certeza não é fácil ter que: lidar com as diferenças, cuidar para não desautorizar a outra(s) professora(s), refletir e qualificar a prática pedagógica e não se esquecer de priorizar o educando, mas estes são alguns dos desafios que a profissão docente precisa enfrentar” (Formanda 4).*

*“Hoje penso que é uma prática viável, importante e que torna o trabalho pedagógico mais qualificado e menos solitário. Penso que as escolas deveriam tomar em suas práticas cotidianas a docência compartilhada, em especial na educação infantil, pois sempre tem uma separação entre professora e auxiliar” (Formanda 5).*

*“Acredito que a docência compartilhada acontece sempre que existe a presença efetiva de mais de um profissional na rotina da turma. Não acho que seja certo afirmar que um educador que esteja presente com a turma diariamente auxiliando em suas necessidades não é de fato um docente, sendo ele estagiário, auxiliar ou volante, todavia, também penso que a docência compartilhada exige a participação efetiva de todos em tudo que se relacione à turma (planejamentos, avaliações, realização de propostas)” (Formanda 6).*

*“Continuo pensando da mesma forma, entretanto, com base nos relatos de colegas durante o curso de pedagogia e das práticas e estágios realizados, percebo o quanto o significado de compartilhar é esquecido e torna-se inviável a execução desta experiência de docência” (Formanda 7).*

Para finalizar as análises, quero começar com a ideia de Moura (2009, p.23), quando afirma:

[...] explicita que a ação docente compartilhada é complexa, pois atuam duas pessoas diferentes em seus modos de pensar e propor as ações pedagógicas na mesma sala de aula. São pessoas que se conhecem por trabalhar na mesma escola, mas no cotidiano da sala de aula é preciso “aparar arestas”, negociar posições sobre a própria docência. Além disso, há uma diversidade de alunos, cada um com suas potencialidades e limites, que precisam ser conhecidos e desafiados para serem superados.

Conforme a citação acima e as respostas das Formandas, a docência compartilhada torna-se mais complicada e com isso complexa por existir somente quando há mais de uma pessoa no ambiente escolar deste aluno e esta outra(s) pessoa(s) que caracteriza de certa maneira esta docência que faz com que as dificuldades apareçam, já que temos que compartilhar: alunos, responsabilidades, situações. Compartilhar com alguém que difere na maneira de pensar, de agir nas situações que ocorrem na sala de aula e que, muitas vezes, difere principalmente nos princípios teóricos e pedagógicos.

Conforme muitos discursos que já presenciei, e que acredito também, ninguém educa sozinho. Fazemos parte de instituições escolares, que fazem parte de uma sociedade, que faz parte de um ambiente que educa etc. Ou seja, estamos presentes em uma “cadeia de educação”, onde não educamos sozinhos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito na Docência Compartilhada como pertencente às escolas de educação infantil, existente com professor-professor, professor e estagiário, professor e assistente, pessoas da higienização, manipuladores de alimentos, nutricionistas, enfermeiros e toda a pessoa que está presente dentro da instituição escolar, e que em algum momento do dia faz parte da rotina desta criança.

Através da pesquisa que foi realizada e os relatos das Formandas, algumas já professoras, como eu, pude considerar a grande importância que os estágios não curriculares e o curricular tiveram em nossa formação ao proporcionar as concretudes das teorias e conceitos que estudamos e que acreditamos ao longo do curso.

Neste momento trago a fala da Formanda 4, pois foi através desta fala que pude pensar mais claramente neste trabalho como um todo, e de certa maneira esta descreve tudo que acredito e que busquei esclarecer ao longo desta monografia.

*“Acredito que a docência compartilhada pode ser um caminho para se ter um trabalho conjunto de qualidade, pois os professores podem aprender um com os outros em suas práticas, podem pensar em propostas inovadoras, que um professor sozinho não daria conta, ‘a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado’ (NÓVOA, 1991. p. 71). Porém, ao mesmo tempo é um desafio ter que trabalhar com outra(s) pessoa(s), pois implica em lidar com diferentes: jeitos, gostos, personalidades, referenciais teóricos etc. Percebi que realmente é um desafio trabalhar com a docência compartilhada, pois vejo que a cultura escolar ainda está muito arraigada à ideia de unidocência, isto é, apenas um professor mediando o trabalho da turma. Enfim, que a docência compartilhada deve ser pensada e problematizada, pois, afinal de contas, ensinar é compartilhar” (Formanda 4).*

Através de uma das perguntas que foram realizadas, a resposta trazida por essa Formanda fez-me em tender melhor até mesmo no que eu compreendia ser a

docência compartilhada e sua concretude. Quando fala de unidocência, da cultura escolar esta ligada a este um professor responsável por sua turma, isso não implica somente a falta da concretude da docência compartilhada, mas sim há uma cultura do poder que vivemos nessa sociedade.

## 6. REFERÊNCIAS

- BERTOTTI, Nicole Andresa. *Modos de narrar a docência. A escrita autoavaliativa no processo de professoralização*. FAGED/UFRGS: Porto Alegre, 2011. (Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia)
- BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais*. Porto Alegre: Mediação, 2006
- BRASIL, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato20072010/2009/Lei/L12014.htm> Acesso em: 18/06/2012
- AURÉLIO Disponível em: <http://www.webdicionario.com/compartilhar> Acesso em: 18/07/2012
- FERNANDES, Denise Armani Nery e TITTON, Maria Beatriz Pauperio. *Docência Compartilhada: o desafio de compartilhar*. Porto Alegre. Uniritter, 2008. Disponível em: <http://rc-sp.forums-free.com/docencia-compartilhada-o-desafio-de-compartilhar-t11.html> acesso em: 10/06/2012
- FONTOURA, Luana Figueiró. *Vivências e sobrevivências: os desafios do início da docência*. FAGED/UFRGS: Porto Alegre, 2009. (Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia)
- NÓVOA, António. A Formação Contínua entre a Pessoa-Professor e a Organização-Escola. In: *Revista do Instituto de Inovação Educacional – Inovação*. 1991. Volume 4. nº 1.
- PCI CONCEURSOS. Disponível em: [http://www.sigaconcursos.com.br/arquivos/CONTEUDO/ARQ\\_6230.PDF](http://www.sigaconcursos.com.br/arquivos/CONTEUDO/ARQ_6230.PDF) acesso em: 11/06/2012
- TRAVERSINI, Clarice Salete; RODRIGUES, Maria Bernadette Castro e FREITAS, Juliana. *O desafio de exercer a docência e constituir-se como aluno no projeto da docência compartilhada*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.